

Mulford: Governo brasileiro está no caminho errado

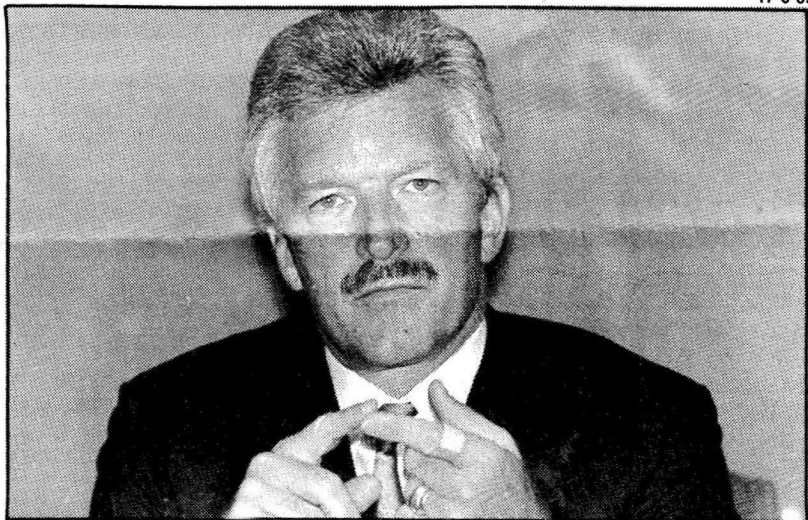
17-8-89

A política do Brasil para a dívida externa — que passa por efetuar pagamentos de acordo com sua capacidade e sem comprometer seu desenvolvimento — é vista pelo Governo americano como “receita para desestruturação total nas relações com a comunidade internacional”. Pelo menos foram estes os termos usados ontem pelo Subsecretário do Departamento do Tesouro dos EUA, David Mulford, em entrevista a jornalistas brasileiros, via circuito fechado de TV, no programa “Diálogo” da rede Worldnet.

Frisando várias vezes que o Brasil precisa regularizar suas relações com as instituições financeiras, Mulford disse que só a partir daí o País conseguirá acordos para reduzir a dívida. E que esta regularização é pressuposto para o País adquirir bases de crescimento e desenvolvimento. Crescer primeiro e pagar depois, acentua, é o caminho inverso ao que deve ser seguido:

— Esta política é exatamente o contrário do que precisa fazer um país que precisa crescer, atrair investimentos e elevar seu padrão de vida. Isto só se consegue renegociando a dívida, até para que esta seja reduzida.

Assim, segundo Mulford, colocar em dia o pagamento dos juros atrasados e fechar um programa de ajuste com o Fundo



Mulford: para crescer, é preciso pagar a dívida externa, e não o contrário

Monetário Internacional (FMI) são medidas básicas — tanto para conseguir se beneficiar do Plano Brady, através do qual se obtém redução de dívida junto a bancos privados, quanto do programa Iniciativa para as Américas, que trata de redução da dívida junto ao Governo americano, de US\$ 2,25 bilhões.

Ele acredita que, apesar da negociação dos juros atrasados estar se arrastando há seis meses, o atual Governo brasileiro está encarando a questão com seriedade. Mas afirmou que é lento o ritmo da privatização brasileira,

o que também prejudica uma renegociação. Mulford negou que os EUA estejam defendendo pura e exclusivamente os interesses dos bancos privados:

— Tentamos manter a integridade das instituições financeiras e ao mesmo tempo ajudar o Brasil a se recuperar.

O Subsecretário disse que os EUA aceitariam, através da Iniciativa para as Américas, fazer redesconto da dívida em troca de um programa de preservação da Amazônia, mas desde que fosse feita uma renegociação dentro do quadro geral proposto.